

Hit Makers

Neste mês vamos abordar um assunto delicado e fascinante: a “profissão” de Hit Maker. Primeiramente vamos tentar entender o que seria isso. Segundo minhas percepções, um Hit Maker é, primeiramente, um compositor de canções. Numa análise posterior, um compositor de canções de sucesso. Aprofundando ainda mais, é um compositor de canções de sucesso que tem o dom de perceber as sutilezas do mundo e traduzi-las em música.



Ticiano Paludo é produtor musical, publicitário, músico, compositor e sounddesigner. Leciona Áudio Publicitário e Atendimento na FAMECOS - Faculdade dos Meios de Comunicação Social (PUC/RS) e Arranjo e Produção Musical Nível III no IGAP - Instituto Gaúcho de Áudio Profissional. <http://www.pontowav.com.br/hotsite/>

Não é uma tarefa fácil. Como a maioria das coisas em música, não existe receita mágica nem fórmulas pré-estabelecidas. Mas o que caracterizaria uma canção como um hit? Penso que o ponto de partida inicial é o tema abordado. A escolha de temas para canções não nos possibilita grandes inovações: quantas canções sobre amor, traição, experiências pessoais ou tragédias já ouvimos? Inúmeras. Esses temas são recorrentes, principalmente no pop. Ou seja, a primeira grande dica é abordar um tema recorrente de forma pessoal, procurando pontos de vista inexplorados ou re-interpretando outros já existentes. As letras mais fortes (e eficientes) são aquelas em que proporcionamos ao ouvinte o que se chama de “experiência de identificação projetiva”. Este termo, amplamente utilizado na comunicação social, significa criar mensagens (no nosso caso, a letra da canção) em que o ouvinte consiga se identificar com o que está sendo dito (quer dizer, cantado). É aquela famosa frase de “...se o chapéu serviu para você, muito bom!”. Vai dizer que você nunca ouviu uma canção sobre “dor de amor” e a letra parecia escrita sob medida para a sua história pessoal?

Agora que já temos o tema e a letra, passemos para a fase seguinte: melodia. Criar melodias agradáveis e de fácil assimilação é uma tarefa complexa. Neste item, podemos incluir ainda os riffs (frases musicais de curta duração que servem como identidade da canção trabalhada). Como saber se uma melodia é eficiente ou não (logicamente, sob esta ótica de Hit Maker que estamos conversando)? Simples! Se uma pessoa comum

consegue assobiar a sua melodia após ouvi-la algumas vezes (e eu disse algumas, isto é, poucas vezes), parabéns: você criou uma melodia com grande potencial para se tornar um Hit. Lembre-se: a genialidade e a simplicidade andam quase sempre de mãos dadas. É muito fácil (e cômodo) ouvir uma canção pop e dizer: “Grande coisa! Essa música não tem nada de mais. Isso daí eu também sei fazer”. Fica a pergunta: se sabe, por que não fez antes, então? Reflita sobre isso!

Escolhidas a temática, a letra e a melodia, é hora de partirmos para a harmonização dessa melodia. Salvo raras exceções (afinal, sempre existirão exceções à regra), os acordes que servem de base para as canções pop normalmente são acordes simples, sem muitas dissonâncias ou intervalos, digamos, incomuns. Quer dizer, pode aparecer uma sétima aqui, um nona ali, mas as velhas tríades ainda se mostram eficientes nesta hora.

As letras mais fortes (e eficientes) são aquelas em que proporcionamos ao ouvinte o que se chama de “experiência de identificação projetiva”

Já que ainda não falamos sobre tonalidade, não custa lembrar que músicas em tom menor tendem a uma sonoridade mais dramática (ideal para baladas, por exemplo) enquanto as em tom maior acabam enveredando por caminhos mais alegres, “para cima”.

Pronto. Nossa canção está composta e estruturada. Seguimos em frente, agora trabalhando com as questões do arranjo

(e fica subentendido aqui o estilo musical como parte integrante e determinante do arranjo) e do intérprete. A escolha do estilo musical é de suma importância (pois quando me refiro ao pop nesse texto, não estou pensando apenas na música pop internacional, mas em todos os desdobramentos possíveis em que encontramos os nossos queridos Hits, ou seja, na música sertaneja, pop romântico, pop internacional e nacional, reggae, rock, rock indie, metal e por aí vai. Ficariam de fora o jazz, a música clássica e a música experimental, lógico, segundo meu ponto de vista). A escolha do artista (ou intérprete) e do estilo musical adequados para que a canção funcione e realmente tenha chances de se tornar um Hit são elementos que devem ser cuidadosamente analisados dentro desse processo de construção. Se falharmos numa dessas escolhas (ou em ambas), a chance de arruinar o Hit é grande.

Não, eu não esqueci do refrão. Lógico. Nem poderia. Ele é peça chave fundamental para garantir a eficácia do nosso Hit. Os Hits trabalham basicamente com o recurso da repetição. Se você ouvir e analisar cuidadosamente uma série deles, notará que as canções possuem uma estrutura simples, eficaz e enxuta (nada de introduções quilométricas ou passagens exibicionistas e virtuosas). Gosto muito de observar o trabalho de Madonna. Escute suas canções e repare que muitas delas são construídas utilizando-se de cadências e progressões simples (por exemplo, I - II - VIIm). Três acordes que ficam se repetindo o tempo inteiro. A variação fica a cargo do arranjo. A melodia também trabalha de forma enxuta (poucas linhas melódicas) e de forma igualmente repetitiva. E, obviamente, refrões explosivos, contagiantes e de fácil assimilação. Afinal, já dizia o povo do Jota Quest: “Fácil, extremamente fácil, pra você, e eu e todo mundo cantar junto”. Defini-

ção perfeita de como um Hit deve ser pensado e produzido.

Acertar essa mistura toda de ingredientes, como já disse, requer prática, paciência, dedicação, trabalho braçal e um *feeling* apurado. Nem sempre um Hit Maker (aquele que compõe e produz Hits) é vitorioso nesse desafio. O que me

Os Hits trabalham basicamente com o recurso da repetição. Se você ouvir e analisar cuidadosamente uma série deles, notará que as canções possuem uma estrutura simples, eficaz e enxuta

motivou na escolha do tema para a coluna desse mês foi a audição do álbum recente do Lulu Santos chamado *Long Play*. Para mim, Lulu Santos é, indiscutivelmente, um dos maiores Hit Makers que já existiram no Brasil (e não estou assassinando ou aposentando ele por utilizar um verbo num tempo que remete a passado, apenas para mostrar que esta avaliação é feita segundo uma análise histórica). Seu bom gosto e percepção aguçada ajudaram-no a produzir – ao longo de uma carreira bem sucedida – uma lista respeitável de excelentes canções. No entanto, desde *Anti Ciclone Tropical* (lançado em 1996 se não me falha a memória) que continuo esperando por novas pérolas. Daí você se pergunta: será que a fonte criativa que pariu preciosidades como *Adivinha o que*, *Casa*, *Um pro outro* e mais uma considerável coleção de tesouros secou? A resposta é não. Em hipótese alguma estou querendo depreciar o trabalho de Lulu (que terá eternamente meu maior respeito e admiração). Utilizei este exemplo (e po-

dem encontrar uma série de outros espalhados pelo universo da música pop contemporânea) simplesmente para mostrar que mesmo os Hit Makers consagrados podem “errar” na mistura e não obter o resultado final esperado.

Esta questão de acerto versus erro prova que por mais talento e experiência que se tenha, existe ainda um elemento “meio mágico” que integra esse fascinante mundo da criação musical de Hits de sucesso. Qual seria ele? Ninguém sabe ao certo. O que podemos constatar é que as canções que entraram para o seleto *hall* de Hits históricos e eternos conseguiram, cada uma a sua maneira, gerar uma forte identificação projetiva nos ouvintes e uma sintonia quase absoluta entre o público e o artista. Alguns artistas – como os Beatles, por exemplo – produziram uma obra quase que absoluta de Hits. Existem, ainda, aqueles artistas de um único Hit (Quer um exemplo? Se você era adolescente na década de 80, com certeza deve ter dançado ao som da incrível *Menina Veneno* do cantor e compositor Richie).

Finalizando nosso passeio pelo mundo dos Hit Makers, concluímos que a tarefa de criar um Hit de sucesso não é para qualquer um. Se você pretende fazer parte desse seleto grupo, prepare-se para arregaçar as mangas e suar a camiseta. E nunca desista se não conseguir da primeira vez ou se conseguiu e depois, como que por forças demoníacas, perdeu o poder de sedução. Talvez você esteja esquecendo pequenos detalhes importantes, porém imperceptíveis num olhar mais superficial. Explore as camadas mais profundas da sua veia criativa. Se todos cantarmos juntos é sinal que você conseguiu. Fácil, extremamente fácil? Como vimos, lógico que não é. Impossível? Também não. Mãos à obra e até a próxima coluna. 🎧

e-mail para esta coluna:
tpaludo@uol.com.br